

O SEMEADOR


FEESP
Federação Espírita do
Estado de São Paulo

ANO 82 • MARÇO 2026 • Nº 936

O Semeador é a revista da Federação Espírita do Estado de São Paulo - Edição Impressa



Materialização

Fenômeno da mediunidade de efeitos físicos

**Como conciliar Ciência e
Religião**

**COP30 - Espiritualidade
e consciência planetária**

**Frederico Jr. e as
mensagens de Kardec
aos brasileiros**

Influência do passado

**Arte Pagã, Arte Cristã e
Arte Espírita**

**A família e a Educação
Espírita**

Como conciliar Ciência e Religião?

por Julio Prieto Peres



Conciliar o rigor científico com o respeito às tradições religiosas é um desafio que envolve reconhecer que Ciência e Religião tratam de aspectos diferentes da experiência humana — a Ciência investiga o funcionamento do Universo natural, enquanto a Religião aborda questões de moralidade, significado e espiritualidade.

A Lei de Progresso incentiva-nos a entender ambos como fontes de conhecimento que podem coexistir. A Ciência pode iluminar os aspectos históricos e físicos, enquanto a Religião oferece lentes éticas e existenciais.

Nesse aspecto, esta edição de *O Semeador* entrevista Julio Fernando Prieto Peres, que é psicólogo clínico e Doutor em Neurociências e Comportamento pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - USP. Fez Pós-doutorado no Center for Spirituality and the Mind, University of Pennsylvania e Radiologia Clínica - Diagnóstico de Imagem pela UNIFESP. Pesquisador, autor dos estudos brasileiros que investigaram os efeitos neurobiológicos da psicoterapia através da neuroimagem funcional (Psychological Medicine 2007 e Journal of Psychiatric Research 2011) e sobre os fenômenos da mediunidade, integrando Psicologia, Neurociências e Espiritualidade. Pesquisador do Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade (PROSER) do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo. Autor dos livros: *Trauma e Superação - O que a Psicologia, a Neurociência e a Espiritualidade Ensinam?* (editora ROCA); *Neuroimaging for Clinicians - Combining Research and Practice* - Intech - November/2011 e *Razão e Prática: Olhares Terapêuticos sobre o significado e o uso das palavras*, que explora o

poder das palavras e da linguagem na saúde emocional.

1) Atualmente, você observa interesse científico nas pesquisas que comprovam os fenômenos mediúnicos?

Julio Peres: Sim. Nas últimas décadas, há um crescimento significativo do interesse científico em estudar diversos estados de consciência, experiências místicas e fenômenos mediúnicos com rigor científico. Esse movimento vem tanto da Filosofia, da Psicologia, da Psiquiatria, quanto das neurociências. Apesar de ainda existir resistência em alguns setores, há um número crescente de pesquisadores reconhecendo que esses fenômenos fazem parte da experiência humana e podem ser investigados com metodologias e protocolos consagrados em pesquisas publicadas em periódicos científicos indexados. Contudo, há que se considerar que o foco científico não é “provar” a mediunidade, mas compreender seus correlatos neurofisiológicos, psicológicos e comportamentais, sempre respeitando o contexto cultural e espiritual em que ela ocorre.

2) Na sua opinião, quais os entraves que atualmente dificultam a união da Ciência com a Espiritualidade?

Julio Peres: O principal entrave é epistemológico, considerando que a Ciência e a Espiritualidade utilizam linguagens e métodos distintos, que nem sempre convergem. A Ciência moderna foi construída, em grande parte, sobre um paradigma materialista, que privilegia aquilo que é mensurável, replicável e observável. Já a Espiri-

tualidade envolve dimensões subjetivas, vibratórias/energéticas, fenomenológicas, simbólicas e transcendentais da experiência humana. Soma-se a isso um preconceito histórico. Muitos cientistas ainda associam qualquer aproximação com a Espiritualidade à perda de rigor. Por esses entraves, os periódicos mais conceituados da corrente central ainda resistem em publicar estudos como os nossos sobre mediunidade, mesmo conduzidos com metodologia apropriada e rigor científico. Vale lembrar que pesquisadores com precioso quilate científico acabam, não raramente, publicando achados relevantes, que o mundo deveria conhecer, em periódicos periféricos em relação ao *mainstream*. Ainda assim, não esmorecemos... seguimos trabalhando para trazer o tema da mediunidade para o grande alcance na corrente central, onde entendemos que ele deve estar, com o alcance internacional que merece.

3) A pesquisa realizada em Aachen, na Alemanha, em 2013, com médiuns do Grupo de Pintura Mediúnica da Federação Espírita do Estado de São Paulo, teve qual objetivo?

Julio Peres: Nosso objetivo foi avaliar os correlatos neurofisiológicos da mediunidade de forma controlada, observando o que acontece no cérebro quando médiuns experientes realizam pinturas mediúnicas em estado de transe. Registramos parâmetros neurofuncionais, comportamentais e psicológicos em duas condições: (1) pintura durante o transe mediúnico, e (2) pintura durante o estado de vigília (fora do transe mediúnico). A intenção foi comparar os dois estados, identificar padrões diferenciados e avaliar se existiam marcadores de alteração da consciência que pudessem ser medidos com rigor. Essa foi uma etapa importante de uma linha de pesquisa que buscamos compreender como estados mediúnicos se manifestam nos circuitos neurais, porém sempre tomando o cuidado para não reduzir a experiência espiritual ao funcionamento cerebral. Assim como ocorreu com o primeiro estudo realizado com médiuns psicógrafos na Universidade da Pensilvânia, que levou anos até ser finalmente aceito e publicado

na corrente central, gerando expressivo impacto internacional, dedicamos o mesmo empenho ao estudo realizado com os queridos médiuns pintores, na Universidade de Aachen, na Alemanha.

4) Os resultados preliminares sobre os estados alterados de consciência no transe mediúnico podem contribuir para o nosso aprendizado existencial?

Julio Peres: Sim, e de forma relevante. Ao indicar que o transe mediúnico se associa a padrões específicos de funcionamento cerebral, diferentes da vigília, essas pesquisas ajudam a reduzir preconceitos e a afastar a ideia automática equivocada de patologia. No plano existencial, sugerem que a consciência humana é mais ampla do que um único estado, convidando a refletir sobre sentido, altruísmo, criatividade e percepção ampliada. Além disso, a qualidade do transe em médiuns saudáveis tende a acompanhar maior equilíbrio emocional e maturidade moral, reforçando que desenvolvimento espiritual responsável pode caminhar junto com saúde mental e bem-estar.

5) Como conciliar rigor científico e respeito às tradições espirituais?

Julio Peres: Conciliamos quando adotamos uma postura investigativa aberta, ética e sem reducionismos. O rigor metodológico não pode desprezar a experiência espiritual, exige descrevê-la, contextualizá-la e investigá-la com critérios claros, sem preconceito e sem dogma. Ciência e Espiritualidade podem convergir quando ambas se orientam pela busca honesta de com-



Ciência e Espiritualidade podem convergir quando ambas se orientam pela busca honesta de compreensão, pelo cuidado com a verdade e pelo respeito à dignidade humana.

preensão, pelo cuidado com a verdade e pelo respeito à dignidade humana.

6. A mediunidade pode ter efeitos positivos sobre a saúde mental?

Julio Peres: Sim, quando praticada com responsabilidade, estudo, orientação, equilíbrio emocional e moral. Em contextos estruturados, pode favorecer sentido de vida, coesão comunitária, autorregulação emocional e, também, alívio de sofrimento psíquico. O ponto crucial é diferenciar vivências espirituais saudáveis de quadros psicopatológicos, o que requer experiência clínica, avaliação cuidadosa e respeito ao contexto do indivíduo, e seu exposoma (influências do ambiente).

7. Que mensagem você deixaria para quem busca compreender a relação entre Ciência e Espiritualidade?

Julio Peres: Busque conhecimento e discernimento, sem abrir mão da experiência vivida com responsabilidade. As complementaridades são essenciais nessa jornada, a Ciência amplia a compreensão dos mecanismos psicofisiológicos, enquanto a Espiritualidade aprofunda sentido, valores e propósito. Quando integradas com maturidade, elas podem fortalecer o equilíbrio emocional, a compaixão, e a capacidade de viver com mais consciência e serenidade.

Equipe O Semeador

Aliança da Ciência com a Religião

A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana. Uma revela as leis do mundo material, e a outra as leis do mundo moral. Mas aquelas e estas leis, tendo o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-se. Se umas forem a negação das outras, umas estarão necessariamente erradas e as outras certas, porque Deus não pode querer destruir a Sua própria obra. A incompatibilidade que se acredita existir entre essas duas ordens de ideias provém de uma falha de observação e do excesso de exclusivismo de uma e de outra parte. Disso resulta um conflito, que originou a incredulidade e a intolerância.

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo devem receber o seu complemento; em que o véu lançado intencionalmente sobre algumas partes dos ensinamentos deve ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, deve levar em conta o elemento espiritual; e em que a Religião, deixando de desconhecer as leis orgânicas e imutáveis da matéria, essas duas forças, apoiando-se mu-

tuamente e marchando juntas, sirvam uma de apoio para a outra. Então a Religião, não mais desmentida pela Ciência, adquirirá uma potência indestrutível, porque estará de acordo com a razão e não se lhe poderá opor a lógica irresistível dos fatos.

A Ciência e a Religião não puderam entender-se até agora, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, repeliam-se mutuamente. Era necessária alguma coisa para preencher o espaço que as separava, um traço de união que as ligasse. Esse traço está no conhecimento das leis que regem o Mundo Espiritual e suas relações com o mundo corporal, leis tão imutáveis como as que regulam o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez comprovadas pela experiência essas relações, uma nova luz se fez: a fé se dirigiu à razão, esta nada encontrou de ilógico na fé, e o materialismo foi vencido.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo I, item 8.